



## **CADERNO DE RESUMOS**

# **I SEMINÁRIO DE HISTÓRIA GLOBAL: TEORIA, METODOLOGIA E FONTES.**

 **PPGHIS|UFMA**  
Programa de Pós-Graduação em História

São Luís – MA

2019



# **I SEMINÁRIO DE HISTÓRIA GLOBAL: TEORIA, METODOLOGIA E FONTES.**

## **Organização do Volume**

**Prof. Dr César Augusto Castro**

**Prof. Dr<sup>a</sup> Dayse Marinho Martins**

**Prof. Doutorando Nivaldo Germano dos Santos**

## **Arte**

**Karolyne Magalhães Conceição**

## **Diagramação**

**Versão Digital (Completo)**

**Prof. Doutorando Yuri Alhadeff Mateus (UFMA PPGHIS/ REHCULT)**

## **COORDENAÇÃO**

Prof. Dr César Augusto Castro (UFMA)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins (SEDUC-MA/ UFMA PPGHIS/REHCULT)

Prof. Doutorando Yuri Alhadeff Mateus (UFMA PPGHIS/ REHCULT)

Profa. Mestranda Kelly dos Santos Araújo (UFMA PPGHIS/ GMAD)

## **COMISSÃO DE APOIO TÉCNICO**

Prof. Doutorando Nivaldo Germano dos Santos (UFMA PPGHIS/ CAPES)

Prof. Me Diego Fernando Silva Rabelo (IFMA-Alcântara)

Profa. Ma. Flavia Andresa Oliveira de Menezes (UFMA)

Profa. Ma. Marla de Ribamar Silva Silveira (UFMA)

Prof. Me Igor José Trabuço da Silva (Doutorando UFBA)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr Lyndon de Araújo Santos (UFMA)

Prof. Dr. Alírio Carvalho Cardoso (UFMA)

## **REALIZAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em História – UFMA (PPGHIS-UFMA) – Turma 2019

## **APOIO**

Associação Estadual de História do Maranhão – ANPUH-MA

Grupo de Pesquisa História Religião e Cultura Material (REHCULT- UFMA)

## APRESENTAÇÃO

O **I Seminário de História Global** é um evento resultado do esforço coletivo de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em História e Conexões Atlânticas da Universidade Federal do Maranhão. A turma de 2019 é a primeira composta por mestrandos e doutorandos no quadro de reformulação do programa, o que envolveu a redefinição da área de concentração a partir da produção docente, a elevação da nota CAPES para o conceito 4 e a criação do curso de doutorado. São vários os esforços coletivos para o incremento da pós-graduação em História no Maranhão e, sobretudo, no âmbito da UFMA. Este evento é mais um desses esforços, agora com o propósito de começar a divulgar as novas pesquisas em desenvolvimento nos termos de uma história global e de histórias conectadas.

Por isso, o tema proposto acerca da “**teoria, metodologia e fontes**”, pois o problema fundamental das novas pesquisas tem a ver com o enquadramento teórico-metodológico da área de concentração. Quatro cursos ministrados nessa nova fase do PPGHIS-UFMA, iniciada em 2019, estão na base da temática do evento, como “Teoria da História”, “Seminário de Pesquisa”, “Fontes Históricas” e “História Global e História Conectadas”, que ajudaram os discentes no refinamento de suas propostas de investigação, bem como no encaminhamento de suas operações historiográficas individuais.

Nesse sentido, um dado relevante deve ser destacado. Os projetos originais de pesquisa apresentados ao PPGHIS-UFMA pelos discentes quando de seu ingresso são muito heterogêneos e diversos em suas temáticas e problemáticas históricas. Além disso, variam também em grau de complexidade, mesmo entre os mestrandos por um lado e doutorandos por outro. Mas são todos igualmente ricos nas suas questões particulares. Esse conjunto plural de temas, que contempla desde histórias medievais, passando por questões relativas a regiões de África e da América em vários períodos, até os contextos locais do Maranhão e do Piauí no Oitocentos e no Novecentos, estão todos agrupados de forma mais ou menos coesa em mesas redondas que os participantes do evento poderão acompanhar. As agendas individuais de pesquisa conectam-se entre si e alcançam regiões e períodos históricos que agora estão sendo percebidos em escala global e de forma conectada. Ao mesmo tempo, pode-se falar em uma agenda coletiva de pesquisa em história global, para dar corpo e visibilidade ao programa como um todo.

As pretensões iniciais são relativamente modestas. Discentes e docentes estão testando o evento como um experimento de fato, com a perspectiva do aprendizado em vários sentidos. Além da divulgação das pesquisas nas mesas redondas, o presente caderno de resumos visa informar aos participantes do conteúdo das pesquisas, bem como servir de registro dessa importante iniciativa coletiva do PPGHIS-UFMA.

Finalmente, cabe destacar o apoio institucional do PPGHIS-UFMA para a realização do **I Seminário de História Global**, e também da Associação Estadual de História do Maranhão – ANPUH-MA e do Grupo de Pesquisa História, Religião e Cultura Material (REHCULT- UFMA), aos quais agradecemos pela parceria.

Prof. Dr César Augusto Castro (UFMA)  
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins (SEDUC-MA/ UFMA PPGHIS/REHCULT)  
Prof. Doutorando Nivaldo Germano dos Santos (UFMA PPGHIS/ CAPES)

## SUMÁRIO

<b><u>1</u></b>	<b><u>RELIGIÃO, PODER E ECONOMIA NA AMÉRICA IBÉRICA</u></b>	<b>05</b>
<b><u>2</u></b>	<b><u>DINÂMICAS SOCIAIS DO IMPÉRIO À REPÚBLICA</u></b>	<b>07</b>
<b><u>3</u></b>	<b><u>PROJETOS DE PODER, LUTAS POLÍTICAS E CONTROLES SOCIAIS DA ÁFRICA AO MARANHÃO</u></b>	<b>10</b>
<b><u>4</u></b>	<b><u>POPULAÇÕES, TRADIÇÕES E TERRITORIALIDADES NO MARANHÃO CONTEMPORÂNEO</u></b>	<b>13</b>
<b><u>5</u></b>	<b><u>RELAÇÕES DE FORÇA NA CRISTANDADE</u></b>	<b>16</b>
<b><u>6</u></b>	<b><u>RELAÇÕES DE GÊNERO NO MEIO NORTE</u></b>	<b>19</b>

## 1. MESA REDONDA: RELIGIÃO, PODER E ECONOMIA NA AMÉRICA IBÉRICA

Coordenação: Prof. Prof. Dr. Alírio Carvalho Cardoso (PPGHIS/ UFMA)

### 1.1 O BISPADO DO MARANHÃO E A TOMADA DE POSSE ESPIRITUAL DO TERRITÓRIO PIAUIENSE NO SÉCULO XVIII.

Pedrina Nunes Araújo (Profa. Doutoranda PPGHIS/ UFMA/ Professora Assistente I UESPI).  
Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz (PPGHIS/ UFMA)

Este trabalho discutirá sobre o desdobramento da política eclesiástica do bispado do Maranhão analisando especificamente o processo de anexação do território piauiense ao comando espiritual do prelado maranhense em meados do século XVIII. Este estudo, que pretende entender os conflitos litigiosos entre os bispados do Maranhão e de Pernambuco, contou com a contribuição dos seguintes autores: PAIVA (2006), MUNIZ (2017), FONSECA (2011), GRUZINSKI (2001). Utilizamos correspondências oficiais dos prelados enviados a Coroa que relataram as ações sobre os fatos, à vista disso tentou-se identificar ações que direcionavam para um entendimento da existência de dificuldades administrativa do Maranhão a respeito do território recém-empossado e os conflitos com Pernambuco por conta de possíveis territórios os quais tornaram-se focos de litígio entre os dois bispados. Essa documentação encontra-se disponível no acervo do Arquivo Histórico Ultramarino – AHU relacionados às Capitânicas do Piauí, Maranhão e Pernambuco, Acreditamos que o Bispado do Maranhão não alcançou um êxito imediato sobre o domínio espiritual do novo território, existindo diversas resistências por parte de Pernambuco quanto à cessão imediata do comando ao prelado maranhense, além do mais, a existência de possíveis estratégias criadas pelo bispado do Maranhão em prol da consolidação da anexação.

**Palavras-chave:** Maranhão. Século XVIII. Bispado.

### 1.2 A IGREJA E AS DINÂMICAS TRANSIMPERIAIS NA AMÉRICA EQUATORIAL (séculos XVII e XVIII).

Nivaldo Germano dos Santos (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA/ CAPES)  
Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA)

A investigação em curso detém-se sobre o poder da Igreja Católica (na sua forma missionária e episcopal) no processo de construção dos impérios ibéricos na América, na altura da linha do Equador, durante os séculos XVII e XVIII. O problema reside na tese genérica de Charles Boxer, sintetizada na obra *A Igreja Militante e a Expansão Ibérica, 1440-1770*, (1978) [2007], de que a Igreja foi fundamental para a expansão e consolidação dos impérios ibéricos ao redor do globo na época moderna. Entretanto, a tese de Boxer não apresenta sustentação empírica documental, sobretudo para o caso da região que denomino de “América Equatorial” (conceito ideal que está em fase de construção teórica pela perspectiva da História Global e *connected histories*), que engloba o antigo Estado do Maranhão e os Vice-reinos de Peru e de Nova Granada. Ao discutir as ideias e argumentos do autor presentes nesta e em outras obras suas, confrontando-as com a documentação político-administrativa dos “impérios” ibéricos e articulando às historiografias pertinentes, levanta-se como hipótese central a possibilidade de que, ao atender dois projetos rivais simultaneamente, um na fronteira do outro, a Igreja operou de forma comum e criou dinâmicas transimperiais entre Espanha e Portugal nesta parte da América. Por isso, o objetivo principal é compreender a estreita conexão entre os impérios ibéricos, produzida pela Igreja, na América Equatorial, tornando-os mais unidos do que distintos ou mesmo separados. Nesta apresentação, demonstrar-se-á apenas os primeiros passos teórico-metodológicos já dados no primeiro semestre de desenvolvimento da pesquisa.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Dinâmicas Transimperiais. América Equatorial.

### **1.3 “REDUZIDOS A VIDA CIVIL”: civilidade, políticas linguísticas e circulação de conhecimentos no Grão-Pará, Maranhão e Piauí (1750-1777).**

Arlindyane Santos da Silveira (Profa. Doutoranda PPGHIS/ UFMA)

Alírio Carvalho Cardoso (PPGHIS/ UFMA)

Estudo que versa sobre as novas organizações político-administrativa e sociais no Império português a partir da segunda metade do século XVIII, que estabeleceram e reafirmaram novas diretrizes para os usos da noção de civilidade, noção até então substancialmente atreladas aos jesuítas. As definições do que poderia ser considerado “civilizado”, portanto, passaram a abrigar demandas distintas, integrando espaços, discursos e estratégias agora regalistas, secularizados, letradas e alegadamente ajustados aos parâmetros iluministas e sob o impacto das políticas pombalinas para a região. O objetivo desta pesquisa consiste, assim, em analisar as conexões entre a ideia de civilidade e suas inter-relações com as políticas linguísticas portuguesas no Grão-Pará e Maranhão e Piauí entre os anos de 1750 e 1778.

**Palavras-chave:** Civilidade. Língua Geral. Circulação de Conhecimentos.

### **1.4 "MUNDO DOS NEGÓCIOS": as dinâmicas de crédito e endividamento do Maranhão Setecentista.**

Adriana Dourado Oliveira (Prof. Mestranda PPGHIS/ UFMA/ CAPES).

Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz (PPGHIS/ UFMA)

A pesquisa pretende compreender aspectos da economia colonial maranhense através de testamentos e inventários *pós-mortem* dos negociantes de grosso-trato. Busca-se investigar as redes de crédito e endividamento a que esses grandes negociantes estavam inseridos, problematizando as fontes e pensando questões referentes à maneira como ocorriam as negociações creditícias, os mecanismos de crédito que vigoravam, os motivos das negociações e aspectos da cultura material. Desse modo a História econômica caminha lado a lado com a História social e muito podem dizer sobre a realidade desse contexto. As fontes utilizadas são de caráter jurídico-civil e encontram-se no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM) e no Arquivo do Tribunal de Justiça (TJMA) e permitem explorar diferentes temáticas desde questões de ordem temporal a questões de ordem espiritual. O estudo se torna relevante no sentido de inserir o Maranhão num contexto mais amplo de discussões sobre economia colonial e as dinâmicas de crédito, considerando que ainda há muito que se discutir sobre essa temática para o contexto em apresentado.

**Palavras-chave:** Redes de Crédito. Maranhão Colonial. Testamentos e Inventários.

## **1.5 REDES DE CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO: agentes mercantis no Maranhão (1706-1750).**

Ana Paula Durans Lopes (Prof. Mestranda PPGHIS/ UFMA)

Alexandre Guida Navarro (DEHIS/ PPGHIS/LARQ/ UFMA/ Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2).

Este trabalho tem como proposta apresentar a investigação sobre a atuação dos agentes mercantis responsáveis pela formação de redes de crédito e de dívidas na primeira metade do setecentos (1706-1750). Para o Estado do Maranhão a monetarização não se aplicou oficialmente até a primeira metade do século XVIII, período que a Coroa portuguesa proibia a circulação de moeda metálica, nessa conjuntura as transações comerciais ocorriam diante do pagamento de “dinheiro da terra”. Desse modo, o estudo aprofundado do tema possibilitará perceber aspectos que permeavam o funcionamento do abastecimento do mercado interno na capitania do Maranhão e analisar como se processavam a extração das drogas do sertão que serviam de moeda natural para realização de pagamentos. Ademais, o trabalho busca apresentar relevância da pesquisa em explorar a temática das redes de crédito e dos agentes mercantis envolvidos nas atividades creditícias do Maranhão. Para tanto, fez-se uso do cruzamento de fontes, principalmente em relação à atuação dos agentes mercantis já que estes faziam negócios em diversos locais, portanto, realizar a intercessão de fontes é essencial para rastrear as redes de créditos da qual faziam parte.

**Palavras-chave:** Agentes Mercantis. Dinheiro da Terra. Redes de Crédito.

## **2. MESA REDONDA: DINÂMICAS SOCIAIS DO IMPÉRIO À REPÚBLICA**

Coordenação: Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA/ REHCULT)

### **2.1 A (DES) ORDEM DA CIDADANIA IMPERIAL BRASILEIRA: as lutas populares no Maranhão no contexto de construção do Estado Nacional.**

Yuri Givago Alhadef Sampaio Mateus (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA).

Ítalo Domingos Santirocchi (PPGHIS/ UFMA).

Esta pesquisa tem como pretensão mostrar que a participação popular esteve presente de forma ativa no processo de construção da ordem imperial brasileira, a partir da experiência histórica da Setembrada e da Balaiada no Maranhão. Como fundamentação teórica, utilizam-se trabalhos que tratam da História Política, Rémond (2003) e da História Social, Rudé (1991) e Hobsbawm (2010). Para isso, busca-se apresentar a luta por cidadania em meios às disputas políticas e sociais no Brasil pós-independente, em que os anseios populares se manifestaram por meio de protestos e revoltas diante da exclusão desses segmentos na nova ordem política que se estruturava. A metodologia se dará por meio do estudo bibliográfico e documental (jornais, ofício, atas, etc.). A hipótese norteadora do trabalho é que as lutas populares ocorridas no contexto da construção da ordem imperial brasileira, a exemplo dos movimentos Setembrada e Balaiada, são constituintes das disputas pela participação sociopolítica e dos direitos de cidadania previstos na Constituição do Império, o que implica que a participação popular nesse processo histórico teve um alcance e um sentido mais amplo do que as interpretações conservadoras sugerem. Procurarei mostrar que os movimentos populares ocorridos no Maranhão Oitocentista (Setembrada e Balaiada) apresentaram reivindicações que mostram a leitura política dessas camadas populares, que envolvia sua experiência social e o modo como incorporavam as novas ideias políticas (liberalismo, constituição, cidadania, entre outras) daquele contexto. Destarte, esta pesquisa, torna-se relevante para desconstruir a ideia de que a história é feita por grandes homens e heróis, de uma história única, que está pronta e acabada como transparece em algumas interpretações historiográficas conservadoras.

**Palavras-chave:** Cidadania. Maranhão Oitocentista. Lutas Populares.

## **2.2 NASCIMENTO MORAES E JOÃO ALBASINI: Um estudo sobre interpretações e concepções de liberdade, (des)igualdade e cidadania no Brasil e em Moçambique (c. 1880-1920).**

Cláudia Silva Lima (Profa. Doutoranda PPGHIS/ UFMA/ CAPES)

Josenildo de Jesus Pereira (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA)

A pesquisa aborda em dois intelectuais, como as ideias sobre liberdade, nação, cor/raça se vinculam ao conceito de cidadania. Numa inflexão que parece ter se tornado comum para a historiografia brasileira, latino-americana, africana e africanista contemporânea, torna-se necessário refletir não apenas sobre como se deu a incorporação ou exclusão política e social dos homens e mulheres negros, como também como negros e mulatos letrados interpretavam o mundo no qual viviam (CHALHOUB; PEREIRA, 1998; CUNHA; GOMES, 2007; DEVÈS-VALDÈS, 1998; BAQUEIRO, 2012; BARROS, 2016; SPITZER, 2001). Trata-se de observar, portanto, como Albasini e Moraes interpretavam as retóricas de igualdade e o cotidiano de diferença e desigualdade nos contextos nos quais habitavam, ambos imersos na *colonialidade*. A partir de uma perspectiva histórica, transcultural e conectiva, esta pesquisa objetiva (metodologicamente a partir de uma análise bibliográfica e documental) observar as interpretações desses sujeitos levadas a cabo em periódicos e na produção literária, tentando identificar suas concepções de humano, diferença e raça entre finais do século XIX e primeiras décadas do século XX no Brasil e em Moçambique. A hipótese desta pesquisa é que Moraes e Albasini, cujas vidas estão atreladas a eventos opressores, fazem desses eventos ocasião privilegiada para chamar atenção para o cotidiano de marginalização e para estratégias de sobrevivência e crítica ao preconceito racial desenvolvidas pela “população de cor” entre os últimos anos da escravidão e as primeiras décadas da Abolição no Brasil e ao período dominação colonial portuguesa em Moçambique, entre 1880 e 1920, como forma de um grito explícito e não implícito pela tão sonhada liberdade, igualdade e cidadania, presente nas narrativas. Portanto, se intenta dar visibilidade a interpretações sociais e históricas silenciadas pelas narrativas dominantes. Trata-se de uma tese em perspectiva descolonizadora, na medida em que tem como propósito elaborar uma epistemologia da “diferença” acerca da mestiçagem cultural e racial, uma história conectada que vise uma abordagem social a partir dos excluídos.

**Palavras-chave:** Intelectuais. Colonialidade. Produção Literária.

## **2.3 A imprensa ludovicense no pós-abolição: análise das representações contidas em jornais ludovicenses acerca da última geração de libertos (1888-1908).**

Carlos André Colins dos Santos (Prof. Mestrando PPGHIS/ UFMA)

Josenildo de Jesus Pereira (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA)

A presente pesquisa tem por objetivo compreender as representações dos jornais ludovicenses acerca do conceito de liberto delimitando as informações concernente à população negra de São Luís, capital maranhense, contidas nestes impressos nas duas primeiras décadas após a promulgação da Lei Áurea. Para tanto, utilizaremos como fonte de pesquisa exemplares dos jornais Pacotilha e o Diário do Maranhão atentando para as condições sociais que influenciaram os discursos a respeito do objeto de pesquisa, para os processos de construção de sentido frente ao objeto e categorias que orbitam em relação ao conceito de liberto dando-o sentido no contexto da reprodução da lógica do poder nos discursos da imprensa. Tratou-se de utilizar os conceitos de discurso e linguagem contidos na obra de Mikhail Bakhtin como norteadores do estudo mediante informações obtidas por meio da descrição analítica do termo ou conceito em observação. A partir desta construção, repararemos a possibilidade do conceito de liberto, na imprensa, no pós-emancipação, assim como de outros conceitos que o acompanham, serem composições inerentes aos termos aos quais as mudanças no capitalismo ensejavam no debate a respeito do corpo negro na sociedade.

**Palavras-chave:** Imprensa Ludovicense. Pós-Abolição. Discurso.

## 2.4 Boaventura Pereira Sousa: memória, oralidade e escrita na Igreja Assembleia de Deus (1963 – 1996).

Poliane Pereira Almeida (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA/ CAPES)  
Lyndon de Araújo Santos (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA/ REHCULT)

Neste trabalho, pretende-se refletir acerca dos *lugares de memória* construídos em torno da imagem do pastor Boaventura Pereira Sousa dentro da igreja Evangélica Assembleia de Deus (AD) na cidade de Bacabal-MA. Para tanto, evidenciaremos os símbolos e os *lugares de memória*, através dos quais se deu a materialização das representações, memórias e dos sentimentos coletivos em relação à Boaventura, e o tornaram um elemento de (re) afirmação identitária e de preservação do movimento pentecostal no município. Para tanto, elegemos como fontes centrais da pesquisa o jornal Mensageiro da Paz, periódico oficial da AD no Brasil. Os relatos de membros da AD em Bacabal, esses testemunhos serão obtidos através de entrevistas respaldadas pela metodologia da História Oral e a autobiografia do pastor intitulada *Autobiografia e eventos que a História não divulgou*. O recorte temporal do trabalho se situa entre os anos de 1963 a 1996, período em que Boaventura liderou a Assembleia de Deus de Bacabal como pastor-presidente. Partimos da hipótese de que a análise da conjuntura de atuação da maior liderança na Assembleia de Deus em Bacabal nos seus diversos aspectos: social, político e religioso será ferramenta relevante para compreensão da difusão e das peculiaridades do protestantismo no Médio Mearim.

**Palavras-chave:** Mémória. Movimento Pentecostal. Médio Mearim.

## 2.5 A ATUAÇÃO MISSIONÁRIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NOS ESTADOS UNIDOS E BRASIL: uso de conceitos e fontes.

Igor José Trabuco da Silva (Prof. Doutorando PPGH/ UFBA)  
Lyndon de Araújo Santos (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA/ REHCULT)

O presente resumo visa problematizar, de forma inicial, a relação entre história cultural, história das religiões e o conceito de transnacional. Tenho por interesse analisar as representações que missionários construíram dos Estados Unidos e Brasil, com ênfase no olhar norte americano sobre o brasileiro, tomando como recorte os anos de 1936, quando as Assembleias de Deus de ambos os países oficializaram acordo de colaboração missionária e os anos 1960, ao analisar a expansão do grupo religioso em meio aos conflitos raciais, luta pelos direitos civis e da construção de uma democracia racial. O meu objeto de estudos são os missionários das Assembleias de Deus, norte-americanos e brasileiros, sua atuação, valores, leitura de mundo e interesses sociais. O problema está em analisar as representações e discursos construídos e o olhar cultural missionário. A predominância missionária foi, sobretudo, a partir das fontes, de homens e mulheres brancos, europeus e norte-americanos. Para análise conceitual farei uma discussão a partir de Roger Chartier e Michel de Certeau, no intento de analisar conceitos como o de representação, táticas e discursos. E os autores da história atlântica Henrique Espada Lima e Rebecca Scott e Jean Hébrard para compreender a história transnacional. As principais fontes são os jornais das Assembleias de Deus, o *Pentecostal Evangel* e o *Mensageiro da Paz*, com o propósito de discutir a interferência religiosa assembleiana, considerando a influência pentecostal estadunidense sobre a cultura e sociedade no Brasil. Compreender a atuação missionária nessas sociedades e as representações construídas em seus periódicos é pontual.

**Palavras-chave:** Assembleias de Deus. Discursos. Atuação Missionária.

## **2.6 CARICATURAS DE GUERRA: artistas e intelectuais contra o nazifascismo (1933-1945).**

Wagner Cabral da Costa (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA)

Isabel Ibarra Cabrera (PPGHIS/ UFMA)

Análise do fluxo transnacional de ideias-imagens e caricaturas de combate ao nazifascismo. Com a ascensão dos fascismos na Europa (Mussolini na Itália, em 1922; Hitler na Alemanha, em 1933), houve a formação de uma ampla frente antifascista internacional, na qual os artistas e intelectuais tiveram papel de destaque, denunciando o racismo, o irracionalismo e o barbarismo. A partir da diáspora provocada pelas perseguições nazistas, provocando a fuga e o exílio de dezenas de artistas do lápis, a pesquisa analisa a formação do imaginário antifascista, descortinando as conexões e trocas culturais tecidas por meio de inúmeras exposições de caricaturas, realizadas em metrópoles como Praga (na então Tchecoslováquia), Paris (França), Londres (Inglaterra), Nova York (Estados Unidos) e Rio de Janeiro (Brasil). Somadas à circulação diária de charges contra as potências do Eixo, distribuídas pelas agências de notícias para jornais e revistas de todo o mundo, as exposições, publicações e a militância antifascista dos caricaturistas construíram um imaginário de mobilização da opinião pública e uma identidade social em defesa da liberdade, da democracia e da humanidade, como autênticos *soldados do traço* (*soldiers in art*), na linha de frente da resistência cultural, formando uma barricada contra o totalitarismo. Portanto, as caricaturas de guerra, como armas de combate e propaganda ideológica, possibilitaram a convocação dos poderes demolidores do riso e da sátira, do ridículo e do grotesco para zombar, caçoar e escarnecer dos nazifascistas, ferroando com seus lápis-baionetas os déspotas e tiranos (sejam os de ontem, sejam os de hoje). Às armas, *soldados do traço!*

**Palavras-chave:** Caricatura. Fascismo. 2ª Guerra Mundial. Histórias Conectadas.

## **3. MESA REDONDA: PROJETOS DE PODER, LUTAS POLÍTICAS E CONTROLES SOCIAIS DA ÁFRICA AO MARANHÃO.**

Coordenação: Prof. Me Diego Fernando Silva Rabelo (IFMA-Alcântara)

### **3.1 SANGUE NEGRO EM TEMPOS EXTREMOS: Violência, crime e corpo negro em jornais brancos (Maranhão, 2010-2018).**

Diogo André Aires Reis (Prof. Mestrando PPGHIS/ UFMA).

Victor de Oliveira Pinto Coelho (PPGHIS/ UFMA)

Este trabalho pretende analisar aspectos relacionados à violência simbólica e letal e a dinâmica da criminalidade na qual a população de corpo negro está inserida no Brasil, em especial no Estado do Maranhão. Os alarmantes índices de mortalidade nos últimos anos chamam a atenção, sobretudo pelo fato de um grupo específico ser o alvo principal, jovens de corpo negro. A análise serial de jornais de grande circulação na cidade de São Luís - Maranhão, nos possibilitará perceber, como a mídia, majoritariamente branca, aborda o corpo negro, sobretudo no que diz respeito a questões vinculadas a criminalidade e violência. A partir daí, buscaremos elencar os fatores históricos e sociais que possibilitaram a inserção e a permanência desse público nessa condição de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Corpo Negro. Violência. Morte. Crime.

### 3.2 INVENTANDO A ÁFRICA DO SUL EM IMAGENS: Uma análise da série *Shaka Zulu* (1986).

Milca Salém dos Santos Silva (Profª. Mestranda PPGHIS/ UFMA)

Ítalo Domingos Santirocchi (PPGHIS/ UFMA).

Victor de Oliveira Pinto Coelho (PPGHIS/ UFMA)

A história e cultura da África e seus povos vêm sendo constantemente representadas em produções audiovisuais desde o início do século XX. Possuindo um grande alcance e encantando através do efeito de realidade que proporciona ao público, as fontes audiovisuais, constituem-se como uma possibilidade de fonte de estudo para historiadores, entendendo-as como narrativas portadoras de um discurso histórico próprio, não isentas de ideologias, que variam de acordo com o contexto de cada produção. Dessa forma, o presente trabalho apresenta uma análise sobre as representações produzidas sobre a História sul-africana na produção cinematográfica *Shaka Zulu* (1986), realizada pela *South African Broadcasting Corporation* (SABC) durante o regime de segregação racial conhecido como *Apartheid* (1948-1994). O objetivo é verificar como a série sul-africana aborda a História e cultura da África do Sul ou nega historicidade e representações adequadas as realidades sociais, bem como perceber os aspectos que levaram uma produtora sul-africana a realizar uma série sobre o Império Zulu em um contexto de *Apartheid* e embargo cultural externo. A análise da produção será realizada tanto a partir da relação entre História e Fontes Audiovisuais, como também, através da compreensão das especificidades técnico-estéticas da linguagem cinematográfica. A análise de *Shaka Zulu* se torna importante por ser uma produção que narra a história do rei Shaka, um dos líderes mais conhecidos do Império Zulu, símbolo da luta contra a dominação colonial britânica na África do Sul. A produção foi realizada por uma produtora porta-voz do governo do *Apartheid*, em um contexto em que populações negras sul-africanas eram silenciadas em benefício de uma minoria branca. Sendo assim, a produção de *Shaka Zulu* nos anos finais do *Apartheid*, seria uma forma de contornar o embargo cultural e econômico na África do Sul dando uma visibilidade seletiva a história de um determinado povo sul-africano a partir da perspectiva dos brancos? Dessa forma, faz-se necessário um estudo aprofundado desta obra, percebendo aspectos para além do seu enredo.

**Palavras-chave:** Audiovisual. *Shaka Zulu*. África do Sul *Apartheid*.

### 3.3 O FIO CONDUTOR DA ABOLIÇÃO: A formação de uma rede de auxílio e luta em prol da desagregação do sistema escravista nos periódicos abolicionistas do Maranhão e Ceará. (1870 – 1884).

Allysson Bruno Pereira Ramos (Prof. Mestrando PPGHIS/ UFMA)

Josenildo de Jesus Pereira (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA)

Ao longo do último século, a escravidão negra em terras brasileiras tem sido palco de inúmeros debates e formulações, de Gilberto Freyre à Jacob Gorender os caminhos percorridos tem demonstrado toda complexidade da escravidão. Um dos fóruns de debate de tal questão tem sido a imprensa, o “*Libertador*” jornal da imprensa cearense saía as ruas em 1881 defendendo o fim da escravidão negra, três anos depois, não muito longe, em São Luís, era publicado em 1884 o jornal “*Carapuça*” defendendo a mesma causa, estes dois jornais além de defenderem a abolição em suas províncias, mantiveram intensa comunicação entre si e com outros periódicos afim de estabelecerem uma rede de combate a escravidão negra. A partir da investigação desses dois órgãos pretendo elencar elementos que corroboram para a investigação da relação existente entre imprensa e poder, imprensa e ideologias e, portanto, imprensa e resistência ao regime de cativo da população negra, isso dentro de uma proposta de história cis-atlântica, ou seja, pensar locais específicos abrigados e influenciados por um mundo Atlântico.

**Palavras-chave:** Abolição. Imprensa. Mundo Atlântico.

### **3.4 MEMÓRIA E TRAJETÓRIAS DE VIDA: o caso de trabalhadores resgatados de trabalho escravo contemporâneo no Maranhão.**

Nilziane Costa Costa (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA)

Victor de Oliveira Pinto Coelho (PPGHIS/ UFMA)

Buscamos discutir a importância das memórias para a construção das trajetórias de vida de trabalhadores resgatados de trabalho escravo contemporâneo, de tal forma, que a partir delas podemos buscar elementos que nos façam compreender questões referentes ao perfil e a vida desses sujeitos. Assim, a História Oral é de fundamental importância na construção dessas narrativas. Além da análise dos relatos orais obtidos em entrevistas feitas nos municípios de Açailândia, Palmerândia e Santa Helena, utilizaremos autores que discutem a questão da memória para compreendermos como esta é essencial no trabalho do pesquisador que se apropria dessa metodologia. A memória trata das experiências vividas por cada sujeito e são construídas à medida que são lembradas. Ela aparece em fragmentos demandados pelo contexto social do sujeito, no caso dos trabalhadores resgatados, um contexto de pobreza, de vulnerabilidade. Os relatos dos trabalhadores apresentam suas memórias, nelas, suas trajetórias de vida que nos ajudam na compreensão de questões referentes ao perfil socioeconômico, vulnerabilidade, migração e trabalho, mas, também, as perspectivas de vida diante desse contexto. Portanto, a memória nos permite dar inteligibilidade às experiências de vida desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Memória. Trajetórias de Vida. Trabalho Escravo Contemporâneo.

### **3.5 ENCARCERAMENTO E REFORMA PRISIONAL: A Casa de Correção do Maranhão. Seus detentos e o sistema prisional do Império à Primeira República (1856-1930).**

Marcos Melo de Lima (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA)

Victor de Oliveira Pinto Coelho (PPGHIS/ UFMA)

O Sistema Carcerário Brasileiro, como se sabe, há algum tempo encontra-se em situação preocupante e que demanda especial atenção do Estado. Desde que começou a ser discutido no Brasil logo nos primeiros anos da vigência do Código Criminal de 1830, a Reforma Prisional, já propunha, a moralização do criminoso retirando do convívio social aqueles que ameaçavam ou afrontavam a ordem vigente e a tranquilidade social. A “*Casa de Correção*” que foi “inaugurada” em São Luís em 1856, nascia desse discurso. O trabalho ora proposto visa analisar a importância da construção da Casa de Correção em São Luís dentro do contexto da Reforma Prisional do Império e nos debates científicos em torno da organização do sistema penitenciário brasileiro, principalmente no trato com indivíduos criminosos ou considerados transgressores da ordem política e social. As fontes documentais a serem utilizadas são variadas e constam de leis provinciais, relatórios de presidentes de província e delegados de polícia, jornais e uma extensa documentação relativa à Casa de Correção de São Luís. O eixo teórico que julgamos essencial é o da *linguagem penal*. Assim, quando falamos desse modelo jurídico praticado pelo Estado, estamos falando de um instrumento sancionatório que garanta a *pena*, ou seja, privilegia a repressão com o foco no infrator e não no conflito. A hipótese principal é a ideia de que o estabelecimento de um discurso da desigualdade essencial, paralelamente ao da hierarquia, tenha levado a criação de um aparato burocrático jurídico, voltado para a repressão principalmente das camadas pobres da população. A pesquisa avança na temática sobre prisão e presidiários no Maranhão.

**Palavras-chave:** Encarceramento. Sistema Prisional. Código Criminal.

### **3.6 A PÉROLA NO CATIVEIRO”: Arranjos familiares de escravos em São Luís (1871-1888).**

Tayná Silva Cuba (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA)

Ítalo Domingos Santirocchi (PPGHIS/ UFMA).

O presente estudo é sobre a formação de arranjos familiares de escravos, bem como sobre as relações tecidas entre esses sujeitos na capital da província, São Luís, no período que compreende os anos de 1871–1888, com base nas contribuições de BLACKBURN (2003), ENGEMANN (2008), FARIA (2012), FLORENTINO E GOÉS (1997), JACINTO (2008), SLENES (1999), FRAGOSO (2014), dentre outros. A pesquisa proposta surgiu da necessidade de contribuir para o avanço das discussões que vem desconstruindo discursos que negavam aos escravos um lugar atuante na História. As fontes que serão analisadas para a produção desse estudo partindo dos pressupostos da Nova História Social, são o *Livro de Registros de Casamento da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória*, o *Livro de Casamento de Consciência e Cultus Disparitas* e os *Livros de Batismos da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória* que vislumbram o recorte temporal escolhido. A importância desse estudo se assenta no rompimento da perspectiva das análises baseadas somente em uma versão do processo de escravização, fundamentada unicamente na dominação e interesses senhoriais, compreendendo que a tessitura das relações entre senhores e escravos eram também realizadas nas práticas cotidianas, costumes, lutas e relações de solidariedade recíproca, resistência, negociações e acomodações e nelas, os arranjos familiares.

**Palavras-chave:** Escravização. Arranjos Familiares. Discurso.

## **4. MESA REDONDA: POPULAÇÕES, TRADIÇÕES E TERRITORIALIDADES NO MARANHÃO CONTEMPORÂNEO.**

Coordenação: Profa. Ma. Marla de Ribamar Silva Silveira (UFMA)

### **4.1 OS NOVOS PRETOS DO SANTO ANTÔNIO: implicações sócio históricas do retorno de remanescentes urbanos à comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos (Grajaú/MA): 1979 a 2012.**

Kelly dos Santos Araújo (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA/ CAPES).

Josenildo de Jesus Pereira (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA)

O presente trabalho diz respeito à comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos, situada a 57 km da cidade de Grajaú-MA e surgida a partir da compra da terra, denominada “Fazenda Santo Antônio” pela matriarca Inácia Maria de Araújo, que a comprou de um fazendeiro da região em 30 de maio de 1921 pelo valor de 40 mil réis, em uma terra que atualmente equivale a cerca de 3.700 hectares. Em 1979, com a morte de um importante líder e as constantes ameaças por parte dos fazendeiros da localidade, uma parcela de moradores abandonou a localidade e foi morar na zona urbana de Grajaú, retornando apenas em 2005; A pesquisa se propõe a compreender o surgimento da comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos e os possíveis simbolismos culturais, territoriais, religiosos e familiares que surgiram com o retorno dos remanescentes urbanos; analisando as determinações do êxodo em 1979 e as novas configurações sociohistoricas a partir de 2012, bem como o perfil das identidades e a relação entre os moradores de Santo Antônio dos Pretos e os retornados à nova comunidade quilombola, levando em consideração os conceitos de identidade (CASTELLS, 2010; SOUZA FILHO, 2008; SWAIN, 2015), território (COSTA; ROCHA, 2010; RAFFESTIN, 1993; SANTOS, 1994) e memória (FERREIRA, 2002; LE GOFF, 1990). A pesquisa será realizada a partir de fontes orais, com depoimentos pessoais dos remanescentes e dos que permaneceram, além de análise das atas das reuniões da associação de moradores, observação participante da convivência cultural e religiosa, a fim de evidenciar de que maneira o retorno dos remanescentes trouxe reconfigurou a organização dentro do território.

**Palavras-chave:** Remanescentes. Quilombo. Território. Memória.

#### **4.2 "DESDE A AURORA AO ENTARDECER": uma análise do processo de expansão da cidade de Vargem Grande - MA a partir de 1980.**

Eva Rosa do Lago (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Victor de Oliveira Pinto Coelho (PPGHIS/ UFMA).

Estudo com foco numa análise sobre a expansão da cidade de Vargem Grande – MA a partir de 1980, o mesmo tem por base as experiências vivenciadas pela população que presenciaram uma mudança significativa na dinâmica deste município. Diante disso, pensar a cidade enquanto objeto e fonte para a pesquisa possibilita uma percepção acerca do crescimento da cidade, bem como da formação de novos bairros nos seus entornos, compreendendo os fatores implicados neste processo. Assim, a análise com ênfase na migração de ordem rural-urbana, do cotidiano na cidade, das formas de adaptação, são aspectos que contribuem para uma discussão sobre as redes socioculturais que se articulam a partir dos movimentos de saída do meio rural e posterior adaptação na cidade vivenciada por uma grande parcela da população do município. No intuito de captar as experiências dos sujeitos que vivenciaram esse processo, o estudo parte da metodologia da História Oral, a partir do uso de relatos orais, em articulação com fontes documentais (cartas, poesias, músicas), que consolidam a pesquisa. O referencial teórico se baseia na Micro-História cuja abordagem proporciona uma análise mais acentuada de todo o processo de expansão da cidade pautada maciçamente na vinda dos sujeitos das áreas rurais do município rumo à cidade, permitindo ainda um olhar crítico sobre aspectos da vida cotidiana presentes nas memórias destes migrantes, bem como dos demais fatores implicados neste processo. Neste sentido, o estudo toma por base as contribuições de Levi, Bensa, Santhiago, Ferreira, Lefebvre e outros. Assim, o estudo mostra-se relevante, uma vez que possibilita a compreensão de um processo específico de expansão da cidade trazendo contribuições para a historiografia local, bem como apresenta problemáticas que podem servir de referência para estudos outros com abrangência macros no cenário global.

**Palavras-chave:** Expansão. Cidade. Experiências. Migração.

#### **4.3 O SOL NASCENTE DO MARANHÃO: memórias e impactos da experiência imigratória japonesa na década de 1960.**

Hemelita da Silva e Silva (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira (DEHIS/ PPGHIS/ UFMA).

Na década de 1960, houve no Maranhão um movimento imigratório que consistiu em acordo firmado entre o governo maranhense e o Estado japonês. Foram instaladas duas colônias agrícolas: a primeira localizada na cidade de Rosário, a segunda situada na capital do estado, São Luís. Os processos de choque cultural e adaptação dos estrangeiros no Maranhão serão analisados em minha pesquisa. Assim como a vida do imigrante no estado implica na constituição de uma nova identidade e na concepção de vivências diversas, examino ainda de que maneira a experiência da imigração é sentida e vivida pelas mulheres, logo, como se distingue por gênero. A metodologia utilizada é a História Oral, sendo assim, as memórias, através de entrevistas, são as fontes substanciais deste trabalho, complemento-as com jornais do Maranhão de circulação no período de instalação dos nipônicos nas colônias.

**Palavras-chave:** Imigração Japonesa. Identidade. Gênero. Maranhão. Memória.

#### **4.4 CIDADE E MEMÓRIA: A identidade em Maracanã com a expansão capitalista na zona rural de São Luís a partir dos anos de 1970.**

Marcelo de Sousa Araújo (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA).

João Batista Bittencourt (PPGHIS/ UFMA).

A temática aqui suscitada surgiu através do questionamento sobre produções historiográficas que abordam São Luís somente a partir do seu espaço urbano, dos seus casarões e sobrados que compõem o Centro Histórico, pois se entende que a cidade está para além do espaço supracitado, tendo-se processos de expansão territorial e por extensão o crescimento demográfico considerável desde os anos de 1970 em todas as direções da ilha. Desse modo, objetiva-se com o presente trabalho analisar a (re) construção identitária em Maracanã – comunidade formada no final do século XIX por escravos e que construiu sua identidade sustentada na etnicidade, no parentesco, nas festas e no território – diante a expansão capitalista da zona rural de São Luís a partir da instalação do Distrito Industrial (DISAL), como política de modernização da capital no final dos anos setenta. Para tanto, trabalhar-se-á com a oralidade enquanto metodologia por meio dos depoimentos das pessoas da comunidade do Maracanã, além de fontes documentais – jornais, plano diretor da cidade, relatórios de prefeitos, planos de governos – referentes aos projetos de modernização para São Luís. Entendendo-se a memória – individual, coletiva ou compartilhada – como importante elemento para a (re) construção identitária deste lugar, ao possibilitar o sentimento de integração e pertencimento presenciado durante as festividades – o reisado e o bumba-meu-boi – mesmo que na atualidade em momentos esporádicos e não mais em todos os instantes de reprodução social como acontecia em outrora. Assim, o trabalho em questão terá muita relevância social, principalmente ao abordar sujeitos de uma região de São Luís que ao longo do tempo foram silenciados pelo poder público e pela historiografia produzida na academia.

**Palavras-chave:** Maracanã. Identidade. Memória. Capitalismo.

#### **4.5 A “CIDADE DOS LAGOS”: narrativas ancestrais sobre as estearias no município de Penalva – MA.**

Dayse Marinho Martins (Profª. Doutoranda PPGHIS/ UFMA).

Alexandre Guida Navarro (DEHIS/ PPGHIS/LARQ/ UFMA/ Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2).

Estudo sobre as estearias do município de Penalva-MA, enquanto vestígios da presença humana em território maranhense durante o período pré-colonial. As estearias caracterizam sítios arqueológicos formados por troncos de árvores fixados no fundo do leito de rios e lagos da Baixada Maranhense, entre o início da era cristã e o ano 1200 d.C. A pesquisa objetiva analisar as narrativas ancestrais elaboradas pela população penalvense sobre os esteios por meio de uma memória histórica permeada por mitos e lendas, repassados entre gerações pela via da tradição oral. Para tanto, se fundamenta na abordagem teórica da História Cultural envolvendo os conceitos de representação e apropriação em Chartier, memória conforme Le Goff e tradição inventada em Hobsbawm & Ranger, utilizando a metodologia da História Oral temática em articulação com a pesquisa documental. O estudo enriquecerá o quadro da atual historiografia maranhense ao ampliar as interpretações populares sobre as estearias desvelando os aspectos que compõem seu processo de elaboração.

**Palavras-chave:** Narrativas Ancestrais. Tradição Oral. Estearias.

#### **4.6 ENTRE VEREDAS, CAMINHOS E ESTRADAS: modos de vida na Baixada Maranhense em meados do século XX.**

Manoel de Jesus Barros Martins (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA)

Victor de Oliveira Pinto Coelho (PPGHIS/ UFMA)

A pesquisa visa reconstituir modos de vida praticados por habitantes das áreas semelhantes, distintas e complementares que compunham a Baixada Maranhense entre as décadas de 1940 a 1980, quando se pronuncia movimentos significativos e progressivos de ativação econômica, transformações sociais e mudanças culturais. Estuda em perspectiva as múltiplas relações que se estabeleciam nesses lugares constituintes dessa região, que, no início do século XX, perdeu o protagonismo e sobreviveu relativamente isolada das demais regiões maranhenses. As fontes analisadas para a consecução da pesquisa serão a documentação de caráter oficial, obras específicas sobre a Baixada Maranhense (literárias e acadêmicas) e jornais, disponíveis no Arquivo Público do Estado do Maranhão, na Biblioteca Pública Benedito Leite, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e em acervos de instituições litero-científicas existentes na região. A relevância do estudo tem a ver com a exiguidade de trabalhos em que a Baixada Maranhense foi a temática principal de reflexão. Considerando o papel exercido por essa região no cenário maranhense ao longo de sua trajetória histórica, estudá-la em profundidade se apresenta como imposição.

**Palavras-chave:** Baixada Maranhense. Maranhão Republicano. Modos de Vida.

#### **5. MESA REDONDA 5: RELAÇÕES DE FORÇA NA CRISTANDADE.**

Coordenação: Profa. Ma. Flavia Andresa Oliveira de Menezes (UFMA)

##### **5.1 DAS NORMATIVAS, DO BOM CRISTÃO AO BOM SÚDITO: As investidas à moral cristã em Portugal (século XVI) em reflexos por Gil Vicente.**

Andreia Karine Duarte (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Adriana Maria de Souza Zierer (PPGHIS/ UEMA)

Em meio às nuances dos “novos” pensamentos da Renascença, efusão das grandes viagens comerciais náuticas e os surtos de pestes, Portugal se via sob os reinados de D. Manuel I e D. João III em pleno desenvolvimento político e intenso incentivo à atividade intelectual e cultural. Nesse cenário atuara Gil Vicente, poeta da corte lusa, do início do século XVI e de biografia incerta. Em vista de nossas centrais perspectivas teóricas da Longa Idade Média e do Imaginário e Representação Social, buscaremos refletir através, de algumas peças de devoção de Gil Vicente, sobre o apanhado político, o religioso e o normativo do reino luso nos princípios do século XVI. Nosso método de trabalho consistirá em associar as obras vicentinas às normas promulgadas por D. Manuel I e aos decretos estabelecidos pelos concílios de (Latrão V e Trento I) da Igreja de Roma, durante o século XVI. Para assim apoiarmos nossas suposições em que colocam o teatro de Gil Vicente como um instrumento político e reconstrutor da moral cristã tradicional. Ao ensinar sobre os valores de forma pedagógica e lúdica, Gil Vicente discute em seus textos sobre a ética, a corrupção, a justiça, o pecado e outros temas, sempre relevantes a serem tratados por quaisquer sociedades em qualquer época. A necessidade de tratar sobre essas temáticas, conduz a possíveis debates de amplos âmbitos, que podem fomentar uma maior conscientização social, a desenvolver soluções para problemas crônicos de caráter reconhecido. Além de também, interessar a intelectuais e curiosos que desejam conhecer mais, sobre o cotidiano e os comportamentos de um período multe, taxado erroneamente de fixo, ordenado e imutável com a Idade Média.

**Palavras-chave:** Gil Vicente. Religiosidade. Normativas. Sociedade Portuguesa.

## 5.2 A VIOLÊNCIA CONTRA O FEMININO EM A DEMANDA DO SANTO GRAAL: uma análise da condição de vulnerabilidade feminina medieval.

Claudienne da Cruz Ferreira (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Adriana Maria de Souza Zierer (PPGHIS/ UEMA)

*A Demanda do Santo Graal* é uma novela de cavalaria anônima do século XIII, composta na França, mas que logo adentra Portugal, foi incorporada tanto política quanto pedagogicamente. *A Demanda do Santo Graal* narra as aventuras dos cavaleiros arturianos na busca pelo Santo Graal, cálice sagrado utilizado por Cristo na Última Ceia e no qual José de Arimatéia recolheu o sangue vertido pelo Messias durante a crucificação. Apesar da narrativa ser centrada na figura dos cavaleiros, é a relação que estes estabelecem com as figuras femininas que nos interessam. A dualidade- Ave e Eva- com que as mulheres são representadas refletem o maior ou menor grau de suscetibilidade delas em relação a sofrer algum tipo de violência. As fontes auxiliares deste trabalho são as crônicas lopesianas *Crônicas de D. Pedro* e *Crônica de D. Fernando*, que construídas posteriormente aos reinados relatados tinha a função política de registrar os feitos dos monarcas. A metodologia adotada parte da identificação e análise dos casos, a partir da relação texto-contexto. O uso da DSG e das *Crônicas de D. Pedro* e *D. Fernando*, ambas de autoria de Fernão Lopes, nos possibilita pensar as formas de violência e as condições de vulnerabilidade da mulher portuguesa medieval.

**Palavras-chave:** *A Demanda do Santo Graal*. Violência. *Crônica de D. Pedro*. *Crônica de D. Fernando*

## 5.3 FACES DA NOBREZA: as práticas e representações no processo de construção da identidade sócio cultural cavaleiresca da Corte Capetíngia (entre os séculos XI e XII).

Elisângela Coelho Morais (Profa. Doutoranda PPGHIS/ UFMA/ CAPES).

Adriana Maria de Souza Zierer (PPGHIS/ UEMA)

A pesquisa se fundamenta na análise do texto medieval francês *La Chanson de Roland*, e busca construir um paralelo entre a realidade e a ficção, no que concerne às representações simbólicas de sociabilidade, poder, moral e religiosidade dentro da monarquia no território que atualmente é a França, além de reconhecer os elementos constitutivos da identidade da nobreza citadina e suas reminiscências no território brasileiro. Esse estudo se realizará mediante o exame da trajetória de parte da dinastia capetíngia (987-1328), especificamente os reinados de Luís VI, *Le Gros* (1108 - 1137) e *Phillipe II, Auguste* (1180 - 1223). Percebendo como se deu a configuração imaginária da figura do nobre, e personificação de comportamento social, político, cultural e religioso, que até hoje fundamenta a visão de educação, cortesia e gentileza idealizadas sobre esse estrato, além de como o texto pesquisado, ganhou relevância e chegou a outros países entre eles, Portugal, que em seu processo de expansão o trouxe para o Brasil, onde aqui foi relido através do cordel, tornando-se exemplo da fé, coragem e crença do povo sertanejo. Como metodologia será feito o exame de duas versões da *Chanson*, transcritas nos Manuscritos *de Oxford* e *de Châteauroux*, tendo como auxiliares crônicas e biografias, e folhetos de cordel, relacionando o real e o imaginário, e os mecanismos de divulgação do escrito, que se interpõe como ferramenta de consolidação do poder régio, e perceber o quanto a cultura pode superar barreiras de tempo e espaço, influenciando povos de territórios e origens distintos, mas que apresentam anseios e desejos semelhantes na Terra e no Céu.

**Palavras-chave:** Cavalaria. Literatura. Cultura. Religiosidade.

#### **5.4 “O AMOR DE CRISTO TRANSFORMOU S. FRANCISCO EM DEUS E NA VERA IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO”: Os *Fioretti* (Fior) e a criação de uma narrativa expandida do milagre dos estigmas.**

Alex Silva Costa (Prof. Doutorando PPGHIS/ UFMA).

Marcus Vinicius de Abreu Baccega (PPGHIS/ UFMA).

Os *Fioretti* (*Fior*) são uma compilação de escritos redigidos no século XIV. Em seu conjunto estão contidas as *Considerações sobre os estigmas de São Francisco (Csd)* divididos em quatro partes chamadas “Considerações”. Essa divisão tem o intuito de apresentar a trajetória dos estigmas de Francisco de Assis de maneira bem extensa e detalhada, por isso, relatam desde a angariação do Monte Alverne até a realização de milagres por intermédio dos estigmas. Traz elementos diferentes dos encontrados nas hagiografias franciscanas “oficiais” e precisamos sobre a perspectiva de Micolli e Dalarun a apresentação de nova memória franciscana, tecida através dos companheiros próximos a Francisco de Assis. Abordamos por meios das análises discursivas hagiográficas e imagéticas a construção do milagre deífico dos estigmas e suas representações. cremos que por mais que o documento seja mais volumoso e apresente novos detalhes em relação aos relatos do milagre da estigmatização nas “fontes oficiais”, o mesmo, seja mais fidedigno que outros, a quantidade não pode ser parâmetro definidor de maior legitimidade. Há várias disputas de memória em torno dos grupos que reclamam a seus interesses uma personagem múltipla e detentora de uma representação inovadora no período medieval tanto por causa da criação da Ordem dos Frades Menores quanto pelo modo de vida e poder espiritual. Os estigmas constituem assim um ponto convergência e de divergência entre Conventuais e Espirituais.

**Palavras-chave:** Francisco de Assis. Memória. Representação. Estigmas.

#### **5.5 CONFISCOS DA LEGALIDADE: uma análise sobre os desvios dos confiscos de bens na Inquisição portuguesa (Segunda metade do século XVIII).**

Talita da Costa Plum (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA/ FAPEMA).

Alírio Carvalho Cardoso (PPGHIS/ UFMA).

O Tribunal do Santo Ofício, nascido durante os séculos XII e XIII, compõe sua trajetória desde a Idade Média Central até meados do século XIX. Sua atuação se torna mais acirrada durante os séculos XVI-XVIII, onde no decorrer de sua estruturação foi construída uma sofisticada rede de articulações que abrangia do social, político e econômico da população, reforçando o poder pastoral da Cristandade. O presente trabalho tem como objetivo compreender as estruturas do setor econômico através da análise sobre os Confiscos de Bens, mais precisamente dos seus extravios, no Tribunal Inquisitorial Português durante a segunda metade do século XVIII, início da derrocada do Santo Ofício. A análise consistira no estudo de caso dos processos de Leonor Micaela (1756) e de Antônio Jacques Correia (1757), ocorridos na cidade de Tavira e julgados pelo Tribunal de Évora. Os casos são envoltos em táticas encontradas pelos réus em desviar os bens das redes inquisitoriais, extraviando-os para fora do reino, demonstrando assim, formas de proteção e insubmissão em relação ao Tribunal.

**Palavras-chave:** Inquisição. Confisco de Bens. Desvio. Estudo de Caso.

## 5.6 A TECENDO SUSSURROS: uma análise dos processos judiciais de violência marital em Castela (1470 - 1500).

Valerice Fonseca dos Santos (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Marcus Vinicius de Abreu Baccega (PPGHIS/ UFMA).

O casamento ganha novas roupagens quando as instituições monárquicas executaram projetos de regulamentação jurídica a partir do século XII, mais precisamente século XIII no reino de Leão e Castela, com Afonso X. Visto como um contrato social que visava a manutenção e a composição de alianças, garantindo descendentes legítimos, onde os bebês do sexo masculino eram priorizados e o prosseguimento de uma linhagem onde a esterilidade não era bem vista e as aventuras extraconjugais eram desestimuladas e reprovadas, no âmbito feminino, pois significava um perigo à construção de uma sucessão de herdeiros legítimos além de colocar em risco acordos de propriedade. Era comum a prática de correção marital no período da baixa idade média, em castigos efetuados pelos maridos contra suas esposas com comportamentos tidos como inadequados. No reino de Castela essa correção pode ser percebida no trato das fontes referentes a ações judiciais que envolvem denúncias de agressões no seu corpo documental, apesar de ser uma prática existente, nem todas as mulheres se encontravam submissas a essa situação, houveram comportamentos que procuraram findar essa estrutura hierárquica de domínio masculino que encontraram na proteção real um meio de escapar do ciclo de agressão através das cartas de seguro, documentos concedidos tanto a homens como mulheres pelos monarcas, para assim servir como impedimento de atitudes violentas. Desta forma, este trabalho pretende realizar um estudo acerca da moral religiosa do século XV em Castela sobre o corpo feminino e seu espaço social, procurando perceber como esses padrões influenciaram em assimetrias e hierarquias de gênero dentro da instituição do casamento.

**Palavras-chave:** Idade Média. Gênero. Casamento. Religiosidade.

## 6. MESA REDONDA: RELAÇÕES DE GÊNERO NO MEIO NORTE.

Coordenação: Profa. Dra. Soraya Sales Dornelles (PPGHIS/ UFMA)

### 6.1 “ÁCIDO COM LEITE ANTES DE DORMIR. MOTIVO AMOROSO LEVA A JOVEM AO ATO TRESLOUCADO” – Suicídio, representações e relações de gênero no jornal *Pacotilha* – O Globo (1949-1962).

Luciana Costa da Silva Sousa (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Isabel Ibarra Cabreira (PPGHIS/ UFMA)

Esse artigo pretende identificar representações do suicídio no jornal *Pacotilha* – *O Globo* como também analisar esse tipo de morte a partir da categoria de gênero no período de 1949 a 1962. Dos golpes com faca à bebida com soda caustica e café, esse periódico fotografava, descrevia o nome, a idade, a profissão, o lugar e o motivo que levou o suicida a tal ato. Para esse trabalho utilizamos a noção de *representação* proposto por Roger Chartier (2002) que aponta o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Para ele, as representações são “esquemas intelectuais”, produtos de uma prática, em que grupos sociais se apropriam do real, atribuindo-lhe discursos, significações simbólicas que visam o reconhecimento de uma identidade. Entendemos o conceito de *gênero* conforme explica Joan Scott (2010) como um elemento constituído das relações sociais estabelecidas sobre as diferenças percebidas entre os sexos quanto a uma primeira forma de significar relações de poder. A partir da pesquisa, observamos que muito dos casos publicados nesse jornal relacionou o suicídio a doença mental. Percebemos também que havia distinções de gênero nas representações de suicídios divulgada pelo impresso e que, muitas vezes, se referia aos próprios papéis tradicionais definidos em sociedade para homens e mulheres. Os primeiros, seriam provedores, chefes da casa, possuidores da razão e por isso, pode-se entender, que aquele vinculava o suicídio desses homens a essas questões. Já as mulheres, destinada ao lar, a ter filhos, a cuidar do marido, significados que eram apropriados por aquele jornal e esse associava o ato suicida dessas mulheres a esses valores.

**Palavras-chave:** Suicídio. Representações. Gênero. Jornal.

## **6.2 O TEMPO DAS CURVAS: padrões estéticos femininos nos concursos de beleza em Parnaíba/PI na década de 1950.**

Mariane de Sales Silva (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA)

Isabel Ibarra Cabreira (PPGHIS/ UFMA)

Vivemos em tempos que a aparência é bastante valorizada e exigida em sociedade, pesquisar sobre beleza é tentar entender como esses processos de definir “o que é belo”, repercute na vida e nos valores de quem tenta está dentro desses padrões e como somos diretamente conduzidos a nos inserir neles. Desenvolve-se uma corrida onde o tempo não é aliado da beleza e as mulheres são as principais personagens nessa história. Essa pesquisa investiga a construção social sobre os conceitos de beleza feminina e qual padrão se desejava para as mulheres durante a década de 1950, que ficou conhecida como “Anos Dourados” no Brasil, analisando conceitos de corpo, beleza e comportamento. No âmbito local, o concurso de Miss Piauí 1957, onde a parnaibana ganhou e a importância do evento para Parnaíba/PI, cidade que deseja se ver como moderna e está inserida ao movimento externo. As fontes analisadas são os jornais de circulação do período, as fotos do concurso e o artigo do memorialista Rubem Freitas. Observa-se que esses concursos a níveis locais, nacionais e internacionais afetam diretamente o inconsciente das mulheres que desejavam seguir os padrões da época e que tinham suas belezas como fora do padrão que se lia, falavam e desfilavam. Discutir a história da beleza a partir de um evento e um tempo, é necessário para dialogar sobre a imposição de padrões e as próprias rupturas dos mesmos, não apenas como revolução, mas como desconstrução de costumes construídos a favor de algo que está totalmente distante de modelo de vida saudável e não é algo nato, principalmente para as mulheres.

**Palavras-chave:** Mulheres. Concurso de Beleza. Anos Dourados. Parnaíba.

## **6.3 MULHERES DO POTI: história e memória de trabalhadoras oleiras do Poti Velho, em Teresina, Piauí.**

Amanda Lima da Silva (Profa. Mestranda PPGHIS/ UFMA).

Alexandre Guida Navarro (DEHIS/ PPGHIS/LARQ/ UFMA/ Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2).

Tendo como foco o grupo de mulheres da COOPERART-Poti, trabalhadoras oleiras do bairro Poti Velho, Teresina, Piauí, privilegiamos uma discussão sobre como essas elas se relacionam com a memória a partir de suas redes de vivências e experiências comuns. Abordamos a relevância das fontes orais, sobretudo, as memórias de mulheres que desenvolvem estratégias de burlar a pobreza, e que, além de sujeitos femininos, são em sua maioria negras trabalhando no mercado informal, ou seja, margeiam triplamente a exclusão social e histórica. A memória é uma possibilidade de compreender a história dessas mulheres, a partir de suas próprias narrativas de vida, estas, que tiveram seu cotidiano omitido em documentos oficiais desde o período do Brasil colônia, sintoma do empreendimento de urbanização excludente que considerava mulheres trabalhadoras informais indesejáveis, como menciona Maria Odila Leite da Silva Dias (1983). Procuramos contribuir para romper a teia de silenciamento e marginalização histórica em que os sujeitos femininos ficaram emaranhados. Elencamos características do bairro do Poti Velho, entendendo que as memórias de vida das oleiras possuem relação com o espaço que ocupam na cidade. Localizado nas margens do encontro dos rios Poti e Paranaíba em Teresina, Piauí, o bairro e seus arredores é o local onde elas têm acesso a argila, matéria prima do trabalho oleiro. Nossas discussões se desenvolvem com os autores: Maurice Halbwachs (2003) sobre a memória como um fenômeno social; Michel Pollak (1989; 1992) sobre as relações com o esquecimento, silêncio e identidades sociais – enquadramento da memória, que inserem sujeitos marginalizados nas lutas pela memória; Pierre Nora (1993) sobre a necessidade de organização da memória nos tempos líquidos; os lugares de memória.

**Palavras-chave:** Mulheres. Oleiras. Memória.